



## Promovendo o Letramento Literário no Ensino Tecnológico

N.S.LIMA<sup>1</sup>

1 Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - José Crespo Gonzales  
Avenida Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, 2015 – Além Ponte Sorocaba SP  
CEP - 18013-280 - Brasil  
Telefone (15) 3238-5266  
[nirlei.lima@fatec.sp.gov.br](mailto:nirlei.lima@fatec.sp.gov.br)

**RESUMO** – O domínio da linguagem permite ampliar nosso conhecimento de mundo. É a linguagem que nos singulariza, nos humaniza e nos insere na cultura letrada. Desenvolver competência linguística no aluno deve ser um norteador do professor de Comunicação e Expressão. O objetivo deste trabalho é apresentar uma prática pedagógica aplicada na Faculdade de Tecnologia no 1º semestre, visando desenvolver o letramento literário, por propiciar uma interação entre os processos cognitivos e emocionais, tornando o leitor mais atento ao contexto em que vive. O objeto de estudo é a obra “A revolução dos Bichos” de George Orwell, por atender aos pressupostos de uma leitura significativa. A metodologia aplicada foi uma sequência didática de leitura, resultando em uma analogia com o ambiente social. As apresentações das analogias comprovaram a eficácia da sequência, pois os leitores mostraram-se sujeitos do seu próprio discurso.

Palavras-chave: leitura – letramento – competência – cultura – humanização

**ABSTRACT** – The domain of the language permits amply our world knowledge. It is the language that makes us unique, makes us human and put us into lettered culture. Developing linguistic proficiency in the academics must be the mainspring of Communication and Expression professor. The aim of this project is presenting a pedagogical practice of Technology College on first semester, aiming develop the literary literacy, to propiciaty an interaction among the cognitive process and emotions, reader with more attention to the context where he lives. The study object is the book “A revolução dos Bichos” from George Orwell for attending the pressuports of significative reading. The methodology aplicated was the reading didact sequency, resulting in the analogy with the social environment. The presentation of anologies comprovated the sequency efficiency, because the readers show themselves as players of their own speech.

Key-words: reading – literacy – proficiency – culture – humanization

### 1. Introdução

A linguagem é a base mais sólida e mais profunda da sociedade humana. É a linguagem que nos torna humanos. Todos a exercitamos de um ou de outro modo, ela é inseparável do homem e segue-o em os seus atos.

É o nosso corpo linguagem que nos possibilita situarmos no mundo e expressarmos a forma como vimos e sentimos o que nos cerceia e o que nos acomete. É, pois, a linguagem, como afirma Cosson [1], que nos permite compor o nosso conhecimento de mundo.

Explorando as potencialidades da linguagem, o ser social coloca-se sempre em processo de culturalização e de liberdade de expressão, constituindo-se, humanizando-se. Torna-se, pois, único, autêntico e singular na relação com o contexto e com o interlocutor. Ele passa a ser o sujeito de seu discurso.

Ser sujeito do discurso para Osatake[2] seria “conferir a cada enunciado produzido a relevância identificadora que lhe dá tanto um papel substantivo no contexto em que é produzido quanto confere uma identidade específica ao seu enunciador”, ou seja, o discurso assim produzido torna-se único, autêntico e singular na relação com o contexto e com o interlocutor. É o ser autônomo, individual e singular em processo comunicativo.

Mas como incorrer em um discurso singular e único? Este questionamento não é um impasse, muito menos seu resultado não é estaque. Para que o sujeito social se apodere de um discurso independente, é importante que sejam aplicadas, no processo de ensino-aprendizagem, estratégias para desenvolver a competência leitora.

Essas estratégias atendem aos objetivos da disciplina Comunicação e Expressão dos cursos da Faculdade de Tecnologia, cuja proposta de um saber-fazer é desenvolver competências necessárias à relação interpessoal no ambiente social.

Para que essa proposta seja efetiva, é fundamental utilizar estratégias de aprendizagem motivadoras. Uma delas é a que promove o letramento literário, um estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas também sabe fazer uso do ler e do escrever para responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. Soares[3]

A leitura do texto literário introduz o leitor no universo estético da linguagem poética, a qual explora todas as possibilidades de criação de formas e expressões inusitadas, extraindo das palavras seus sentidos mais recônditos, sem esgotá-los, para construir um mundo coerente e compreensível.

O letramento literário, portanto, propicia uma interação entre os processos cognitivos e emocionais, deixando o leitor mais atento ao contexto em que vive, permitindo-lhe fazer ligações com o já conhecido, com o que atenda às suas expectativas ou que lhe seja estimulante e agradável.

Além disso, promove uma relação interpessoal, pois o leitor tende a compartilhar suas reflexões com outros leitores para discutir preferências e ampliar seu horizonte de leitura.

À educação formal cabe a responsabilidade de promover a competência leitora, a qual requer a incorporação de um saber ler por intermédio de mecanismos de interpretação presentes nas estratégias leitoras, que consistem em proporcionar ao sujeito uma leitura significativa, um agenciamento do leitor com os sentidos do mundo.

Dessa forma, o leitor assume uma posição ativa ao explorar a obra sob os mais variados aspectos, construindo significados singulares; pois, o texto literário é pleno de saberes sobre o homem e o mundo. Cosson [1]

Esta postura ativa permite ao leitor apropriar-se da arte literária

“[...]a fim de discernir o que não via antes, dar sentido a sua vida, simbolizar as suas experiências. Elaborar um espaço onde encontrar um lugar, viver tempos que sejam um pouco tranquilos, poéticos, criativos, e não apenas ser o objeto de avaliações em um universo produtivista. Conjuguar os diferentes universos culturais de que cada um participa. Tomar o seu lugar no devir compartilhado e entrar em relação com outros de modo menos violento, menos desencontrado, pacífico.” (PETIT, 2009, p. 289)[4]

Imbuída dessa premissa e ciente de que a proposta da Faculdade de Tecnologia José Crespo é a formação de um tecnólogo pleno, um profissional com autonomia e singularidade, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica aplicada em duas turmas da Faculdade

de Tecnologia de Sorocaba José Crespo, sendo uma turma do 1º semestre do curso de Processos Metalúrgicos e a outra do 2º semestre de Projetos Mecânicos.

O intuito dessa prática é promover o letramento literário; o qual contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional e para uma comunicação interpessoal eficaz.

## 2. Desenvolvimento

A prática pedagógica a ser utilizada é uma sequência didática de leitura. A obra escolhida para essa atividade foi “Revolução dos Bichos” de George Orwell. [5]

É uma obra de ficção inglesa, escrita em meados da década de 1930, na qual o autor aborda a Revolução Russa e expõe suas impressões sobre o ocorrido. Alguns fatores contribuíram para essa escolha.

Primeiro, por ser um cânone literário, uma herança cultural, corresponde à perspectiva da prática de amenizar as carências fundamentais de leitura em prol da formação de um leitor cultural; segundo, por possibilitar o contato com linguagem escrita; terceiro, por ser um texto figurativo, ou seja, aquele que cria um efeito da realidade para representar o mundo, de acordo com Fiorin[6].

Além do mais, a temática abordada atende ao objetivo de, por meio da reflexão, aludir ao ambiente social contemporâneo. Isso permite propor atividades de leitura contextualizadas e significativas que atendem aos objetivos do letramento literário.

Feita a escolha da obra, foi estabelecida a estrutura da sequência didática – motivação, introdução, leitura, interpretação – baseada na prática de letramento literário abordada por Cosson[1].

Na motivação, foram interpretadas diversas charges sobre a “Operação Carne Fraca”. Esse gênero, além de a estrutura ser figurativa, está presente no universo linguístico dos alunos.

Eles foram orientados a observar os elementos verbais e/ou visuais que remetem ao mundo natural do homem, para interpretar o ponto de vista do chargista.

Essa atividade permitiu apresentar-lhes a linguagem conotativa como um recurso linguístico. No primeiro momento, sentiram dificuldade em analisar a linguagem de um texto figurativo, no entanto, isso foi sendo vencido à medida que analisavam as charges.

Terminadas as atividades de construção de sentido, foi apresentada a obra “Revolução dos Bichos”[5] também como um texto figurativo. Como alguns alunos já conheciam ou tinham ouvido falar da obra, contribuíram com seus comentários.

Após a contextualização e a apresentação da obra, foi marcada a primeira aula de leitura. Por estar disponível em *pdf*, não houve necessidade de estabelecer um prazo muito extenso.

Nessa aula, primeiramente, foram apresentadas a síntese da obra, a estrutura utilizada e a analogia feita pelo autor. Em seguida, foi lida a primeira página em voz alta, deixando que eles continuassem em silêncio até o fim do primeiro capítulo.

Ao perceber, pela postura dos alunos, que eles haviam terminado a leitura, foi a vez de apresentar as personagens com seus respectivos nomes, atentando para a alegoria presente nos nomes.

A expectativa dos alunos sobre o que eles teriam que fazer, como iria ser ‘cobrada’ a leitura, como isso iria ‘cair’ na prova foi um dos momentos agitados da turma. Isso denota que a leitura nem sempre é um ato prazeroso, mas uma obrigação a ser cumprida do cronograma acadêmico.

No entanto, conforme iam se aprofundando na história, o interesse tomava conta deles.

Um dos motivos para não estabelecer uma linha de análise antes da leitura, mas somente comentar os fatos, foi para que os leitores percebessem que, sem a leitura e o conhecimento prévio da obra, não há como fazer uma análise textual completa.

Isso foi confirmado por alguns que, curiosos e apressados, assistiram ao filme na esperança de que seria suficiente para a segunda etapa da sequência. Eles mesmos admitiram que precisaram ler toda a obra para completar a interpretação.

Foram necessários dois momentos de leitura na sala de informática; no terceiro, como a maioria já havia terminado de ler, foi apresentada a proposta de analisar o comportamento das personagens e suas respectivas caracterizações por meio de adjetivos: dissimulado, egoísta, ciumento, vaidoso, autoritário, interesseiro, fofoqueiro, revolucionário, intransigente, obediente, passivo, subjugado, insatisfeito, etc.

Essa análise foca um dos elementos do percurso narrativo: a competência, ou seja, o fazer propriamente dito.

Terminada essa etapa, os alunos leitores tiveram que arrolar os sete mandamentos apresentados e como eles foram sendo deturpados no transcorrer da história, sem deixar de registrar a reação das personagens às mudanças ocorridas. Isso promove a reflexão dos leitores sobre as formas de reagirmos a mudanças que ocorrem ao nosso redor.

Em seguida, houve um debate sobre as conclusões tiradas, resultando em mais um dos elementos do percurso narrativo: a performance.

A atividade subsequente foi a análise de dois outros elementos do percurso narrativo: manipulação e sanção. Nesse momento eles indicaram qual tipo de manipulação predominou em cada personagem e as sanções aplicadas a elas. Novamente a leitura seguiu o mesmo horizonte e todos souberam construir suas análises.

Feitas essas considerações, foi a vez de fazer uma analogia ou contraste com o ambiente corporativo, ou seja, os alunos teriam que criar um organograma de uma empresa com os cargos existentes e associar a cada representante do cargo especificado uma personagem cujas características ou atitudes eram similares. Eles não encontraram dificuldade.

Essa etapa da leitura proporcionou-lhes uma reflexão sobre o ambiente de trabalho e as pessoas com as quais convivem no dia a dia; fazendo-os perceber que, observando a linguagem verbal ou não verbal na relação inter-pessoal, o outro se faz compreendido, o que não implica necessariamente sua aceitação.

Terminado o prazo para elaboração do organograma, foi explicado como montar *slides* para apresentação de um trabalho, a fim de evitar que sejam montados '*slides* documentos'.

O momento de registro de uma atividade precisa ser ancorado em conhecimento e estratégias de apresentação adequadas à proposta para que a credibilidade não seja afetada.

As atividades em sua maior parte foram elaboradas em sala de aula, atendendo a dois objetivos específicos: acompanhar a sequência leitora para poder esclarecer possíveis dúvidas e analisar os registros das impressões de leitura.

Dessa forma, foi cumprida mais uma das etapas de avaliação, na qual os alunos puderam se posicionar diante da obra literária, identificando, questionando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos.

Terminada a sequência, foram marcadas as apresentações.

### **3. Resultados e Discussões**

O letramento literário possui um relacionamento diferenciado com a escrita, uma vez que explora as nuances da palavra, os seus mais recônditos significados. A literatura possui um papel formativo tanto da palavra quanto do leitor e do escritor, pois permite que se diga o que não sabemos expressar como também expressa com mais precisão o que queremos dizer ao e sobre o mundo.

A literatura tem suas amarras nos condicionamentos da sociedade em que vive, tornando-se um poderoso meio de apropriação do ambiente social através dos sentimentos, da emoção. A literatura, portanto, exerce um papel humanizador.

A escolha da obra para iniciar esse letramento foi acertiva, todos os alunos leram, comentaram e discutiram sobre suas preferências por alguns trechos. A leitura foi, pois, significativa e promoveu o agenciamento do leitor com os sentidos do mundo.

A estrutura figurativa do texto não foi problema para os leitores, mas construtiva. Muitos tinham em mente que o texto figurativo somente era usado em um contexto não formal e através de clichês ou ditados populares.

Quanto às atividades da sequência, a que os deixou mais inseguros foi a de caracterizar as personagens, analisando suas ações. Nesse momento, a pouca experiência em leitura e a ausência de um repertório vocabular comprometeram a verbalização de suas reflexões.

A proposta de uma análise mais implícita requer um processo de verticalização[1], partindo de uma leitura mediana – respeitando o contexto em que os leitores se encontram – para chegar a uma mais complexa.

No entanto, esse processo demanda um tempo hábil, o que pode vir a ser um obstáculo a ser transposto, pois a disciplina de Comunicação e Expressão possui uma carga horária de 80 horas/aula.

Mesmo considerando essa possibilidade, as atividades prosseguiram normalmente, com algumas intercessões para evitar que os alunos tangenciassem o tema.

Já para decidir o número de pessoas por apresentação, houve um impasse: uns queriam em dupla, outros sozinhos. Aqueles que optaram pela apresentação individual tiveram dificuldade em discutir sobre suas reflexões e aceitar outros posicionamentos que não os seus.

Isso permitiu esclarecer que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo, como afirma Cosson[1]. Dessa forma, puderam compreender que a leitura é uma prática democrática em que a diversidade de opiniões pode surgir.

Após as explanações, o grupo entrou em consenso; os que optaram em apresentar sozinhos tinham de fato posicionamentos muito divergentes, mas não descontextualizados. Somente um leitor ficou preso à história e não soube fazer uma leitura focada na contemporaneidade, foi um misto da voz do autor e dele mesmo. Esse leitor precisa eliminar algumas ideias cristalizadas decorrentes de uma leitura sem estratégias.

Durante a apresentação das leituras, tanto o grupo como o avaliador pôde perceber que, apesar de os recortes serem os mesmos, as reflexões finais não foram similares. Cada apresentação continha um olhar individual e singular para as mesmas personagens.

Houve aqueles que recorreram ao álbum *Animals* de Pink Floyd, uma homenagem ao livro de George Orwell[5]. Outro fez um recorte da empresa em que trabalhava: como a empresa havia sido vendida, o aluno associou a reação dos funcionários com as respectivas personagens da obra. Foi uma analogia bem interessante e única.

Após todas as apresentações, como as analogias ou os contratos não foram idênticas e nem obtiveram uma mesma reflexão, eles perceberam que uma obra literária não se esgota, antes se amplia e se renova com outras leituras e em outras épocas.

Isso corrobora com a fala de Cosson[1] quando ele afirma que é preciso ir além da simples leitura para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. O leitor aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo é o que se objetiva do letramento literário.

#### 4. Conclusão

O olhar de um professor que inicia o letramento literário também precisa ser abrangente e muito contextualizado com as críticas reconhecidas e propagadas. Dessa forma, ele não ficará atrelado ao seu ponto de vista e ficará aberto a novos horizontes, buscando equilibrar a fruição das pessoas e as necessidades da escolarização do literário.

Essa pedagogia de transformação individual e social não pode ser alicerçada por um olhar catalisador, antes moderador e consciente da expansão de sentidos que possa ocorrer.

Ao professor cabe analisar a interpretação a que o aluno chegou e como ele pensou aquilo, sem policiamento e imposições.

Isso permite ao leitor desenvolver a consciência da precariedade de sua condição de sujeito social, da iminente necessidade de apoderar-se de seu discurso e estar sempre apto a mudanças e a adaptações necessárias ao seu estar no mundo.

Consciente dessa constante identidade social, o educando incorpora códigos sociais consistentes que lhe darão forma e conteúdo. No entanto, sabe-se que essa busca não é estável e estabilizadora, a ela podemos associar o inesperado, o não planejado que coloca o sujeito em tensão com sua própria identidade social, tais como, perdas valiosas: emprego, familiares, saúde, estabilidade financeira, moradia, entre outros.

Optar em promover o letramento literário requer, portanto, um planejamento criterioso e aberto as leituras que irão surgir, sem desconsiderar o contexto a que estão inseridas, posicionando o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um sujeito ativo.

A sequência de leitura aqui empregada segue à luz da obra de Cosson[1], uma vez que, para iniciar um trabalho, há que se utilizar primeiramente o já provado e comprovado; isso não impede que para as futuras sequências não sejam feitas reformulações e adaptações ao já utilizado.

É essa abertura que permite ao letramento literário ser uma prática dinâmica, envolvente e prazerosa. A literatura, como representação simbólica dos espaços sociais de cidadania, é, pois, uma arte ensinável.

## 5. Referências Bibliográficas

1. COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009
2. OSATAKE, Haquira. *Ensino de gramática e ensino de literatura*. In: O texto em sala de aula, João Wanderley Geraldi (org). 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.
3. SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
4. PETIT, Michéle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo, Editora 34, 2009. In: COSSON, Rildo. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
5. ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. Trad.: Heitor Aquino Ferreira; posfácio Christopher Hitchens. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
6. FIORIN, José L. *Linguística e pedagogia da leitura*. Scripta, Belo Horizonte, vol. 7, nº 14, 1º semestre de 2007. In: COSSON, Rildo. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.